

Israel com armas nucleares está em guerra



Por KATE HUDSON*

As armas nucleares israelitas representam um risco particular para a paz e a segurança na região do Médio Oriente e a nível internacional

O ataque ao Iêmen por EUA, Reino Unido e outras forças é uma escalada perigosa da guerra no Oriente Médio. O ataque visa deter o apoio houthi ao povo de Gaza, que tomou a forma de ataques a navios com destino a Israel. Mas, como os houthis deixaram claro, os ataques não encerrarão seu apoio aos palestinos.

A única forma de travar este conflito que se desenrola e se intensifica no Médio Oriente é pôr termo à guerra em Gaza: implementar um cessar-fogo imediato e permanente e garantir a liberdade e a soberania da Palestina, tal como consagrado nas resoluções da ONU e no direito internacional.

A alternativa a esse curso de ação é a propagação da guerra, para o Iêmen, o Líbano e até mesmo para o Irã. Este é o momento mais perigoso em mais de duas décadas no Oriente Médio e levanta claramente o espectro do uso de armas nucleares.

Porque Israel não só está fortemente armado com o armamento convencional mais moderno, como também está fortemente armado com armas nucleares. Seu arsenal nuclear, que se recusa a reconhecer formalmente - sua política de "ambiguidade nuclear" - não está sob controles ou inspeções internacionais. No entanto, tem uma enorme capacidade de matança - e Israel é o único Estado com armas nucleares no Oriente Médio.

A retórica recente de vários políticos israelenses sugere a disposição de usar suas armas nucleares; se o conflito se estendesse ao Irã, quem poderia dizer que Israel não usaria suas armas nucleares no Irã não nuclear?

Então, como se encontra o arsenal nuclear israelense? A falta de transparência de Israel significa que os números são incertos, mas o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (Sipri) descreve estimativas entre 90 e 300 armas nucleares. O Sipri também relata que, desde 2021, de acordo com imagens comerciais de satélite, houve uma construção significativa ocorrendo no Centro de Pesquisa Nuclear de Neguev, perto de Dimona, no sul de Israel.

Alguns devem se lembrar que o grande denunciante nuclear israelense, Mordechai Vanunu, trabalhou como técnico em Dimona, antes de revelar detalhes do programa nuclear secreto israelense à imprensa britânica em 1986. O objetivo dos trabalhos recentes não é conhecido.

Informações do Sipri indicam que Israel tem sistemas de entrega aéreos, terrestres e marítimos para seu arsenal nuclear. As bombas podem ser lançadas de aviões, seja o F-16I ou o F-15, e provavelmente serão armazenadas perto de bases da força aérea, como a base aérea de Tel Nof, no centro de Israel, ou a base aérea de Hatzerim, no deserto de Neguev.

a terra é redonda

Alegadamente, quando Israel enviou seis F-16 de Tel Nof para o Reino Unido para um exercício em 2019, um funcionário dos EUA se referiu a isso como o “esquadrão nuclear” de Israel.

As armas nucleares de Israel também podem ser lançadas em mísseis balísticos Jericho terrestres. Acredita-se que o local desses mísseis seja a base aérea de Sdot Micha, perto de Zekharia, cerca de 25 quilômetros a oeste de Jerusalém. E Israel também opera cinco submarinos diesel-elétricos da classe Dolphin, construídos na Alemanha, que operam a partir do porto de Haifa, na costa do Mediterrâneo. Alguns ou todos esses submarinos podem ter sido equipados para lançar um míssil de cruzeiro com armas nucleares.

De qualquer forma, trata-se de um formidável conjunto de armas de destruição maciça e dá a Israel a capacidade de infligir danos catastróficos aos seus vizinhos. É claro que o impacto sobre Israel de qualquer uso regional também seria considerável, mas não há absolutamente nenhuma garantia que dissuada um governo israelense de usar o nuclear se ele considerar que sua existência está sob ameaça.

Também não se sabe como tal ameaça seria definida. O fato é que a posse de armas nucleares permite que Israel aja impunemente, em Gaza e em toda a região. E essa possessão também está impactando sobre o modo como os outros estão dispostos a se relacionar com Israel

As perguntas colocadas em uma edição recente da New Left Review, são altamente relevantes: “Os EUA, chantageados pela ameaça de um Armagedom do Oriente Médio, agora são forçados a permitir que Israel busque a ‘vitória’ a qualquer preço? A capacidade de guerra nuclear de Israel confere à direita radical israelense um senso de invencibilidade, bem como uma confiança de que eles podem ditar os termos da paz com ou sem os americanos, e certamente sem os palestinos?”

E o que pode ser feito em relação a isso? Tanto os EUA quanto a Grã-Bretanha ajudaram Israel a desenvolver suas armas nucleares, contra todo o direito internacional. Em 2005, foi revelado a partir de documentos de Whitehall descobertos no Arquivo Nacional, por investigadores da BBC Newsnight, que o Reino Unido havia fornecido secretamente as 20 toneladas de água pesada a Israel quase meio século antes, o que lhe permitiu fabricar armas nucleares.

A Grã-Bretanha conhece há décadas o arsenal nuclear israelense, claramente apoiando e tolerando-o, ao mesmo tempo em que adota uma abordagem indignada e agressiva à possibilidade de proliferação nuclear por outros países. A duplicidade de critérios e a hipocrisia demonstradas pelos sucessivos governos britânicos são deploráveis e devem ser absolutamente condenadas.

O Reino Unido apoiou inúmeras resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança da ONU, pedindo um Oriente Médio livre de armas nucleares, sem assumir seu papel na proliferação nuclear israelense.

As armas nucleares israelitas representam um risco particular para a paz e a segurança na região do Médio Oriente e a nível internacional; não surpreende que sejam vistos como uma ameaça significativa pelos Estados não nucleares vizinhos, e a catástrofe em curso em Gaza e o prolongamento da guerra é exactamente a situação em que é provável que sejam utilizados.

Poucos exemplos mais claros de como as armas nucleares são, na verdade, armas de terror e armas de impunidade, além de serem armas de massacre e destruição em massa. A guerra em Gaza tem de acabar; tem de terminar com um cessar-fogo e com paz e justiça para os palestinianos. E tem de acabar, para travar o risco impensável de uma guerra nuclear no Médio Oriente.

***Kate Hudson** é secretária-geral da [Campanha para o Desarmamento Nuclear](#) (CND).

Traduzido por **Eleutério Prado**.

a terra é redonda

Publicado em [Counterpunch](#) (Este artigo [apareceu pela primeira vez](#) no [The HYPERLINK](#) "<https://morningstaronline.co.uk/>" [Morning HYPERLINK](#) "<https://morningstaronline.co.uk/>" [Star](#) e na revista [CND, Campaign](#))

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

A Terra é Redonda